

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS EM SAÚDE BUCAL PARA FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DE TÉCNICOS EM SAÚDE

CONSTRUCTION OF EDUCATIONAL MATERIALS IN ORAL HEALTH FOR TRAINING AND INTERVENTION OF HEALTH TECHNICIANS

Diogo Gomes Brandão¹; Fábio Marques Bezerra²

Instituto Federal de Alagoas, IFAL. E-mail: dgb6@aluno.ifal.edu.br; Instituto Federal de Alagoas, IFAL. E-mail: fabio.mb1@gmail.com

RESUMO: A educação e a saúde são pilares fundamentais para o desenvolvimento e bem-estar do ser humano, estando profundamente interligadas. A promoção da saúde depende, em grande medida, de processos educativos eficazes, capazes de transformar comportamentos e promover uma melhor qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo relatar a construção de recursos pedagógicos voltados à educação em saúde bucal, desenvolvidos junto a uma turma do curso técnico em saúde bucal, além de discutir a relevância da utilização de estratégias lúdicas durante as ações educativas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e de campo, centrada em uma intervenção pedagógica como principal metodologia. A construção do referencial teórico foi realizada por meio de levantamento nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores padronizados: Educação em Saúde; Saúde Coletiva; Jogos Pedagógicos; Intervenção Pedagógica e seus correspondentes em inglês. As buscas foram feitas combinando os termos com o operador booleano AND. Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica e da experiência de campo evidenciaram que o uso de recursos lúdicos potencializa a aprendizagem, favorecendo a aproximação dos participantes com os temas abordados e estimulando a reflexão crítica sobre hábitos e práticas de saúde. Conclui-se, portanto, que o uso de recursos pedagógicos lúdicos é uma ferramenta valiosa no processo de educação em saúde bucal.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Jogos Pedagógicos; Intervenção Pedagógica.

ABSTRACT: Education and health are fundamental pillars for human development and well-being, being deeply interconnected. Health promotion largely depends on effective educational processes capable of transforming behaviors and promoting a better quality of life. This study aims to report on the development of pedagogical resources focused on oral health education, created with a class from the technical course in oral health, and to discuss the relevance of using playful strategies during educational activities. This is a qualitative research, exploratory and field-based in nature, centered on a pedagogical intervention as its main methodology. The theoretical framework was built through a literature search in the PUBMED, LILACS, and SCIELO databases, using standardized descriptors: Health Education; Public Health; Educational Games; Pedagogical Intervention and their corresponding terms in English. The searches were conducted by combining the terms using the Boolean operator AND. The results obtained from the literature review and field experience revealed that the use of playful resources enhances learning, facilitates participants' engagement with the topics addressed, and stimulates critical reflection on health habits and practices. It is concluded, therefore, that the use of playful pedagogical resources is a valuable tool in the oral health education process.

Keywords: Health Education; Educational Games; Pedagogical Intervention.

INTRODUÇÃO

É sabido que a educação e a saúde são campos indispensáveis para a existência do ser humano, além de estarem correlacionados, visto que a educação corrobora para uma vida saudável (Silva; Carvalho, 2023). Desta maneira, as atividades que envolvem saúde e educação, voltadas para os cidadãos e sua comunidade, possibilitam o desenvolvimento de espaço para o compartilhamento de problemas comuns, a troca de experiências, a promoção de hábitos saudáveis, a qualidade de vida e o fortalecimento do cuidado integral à saúde (Pires *et al.*, 2022).

Nesta perspectiva, a saúde bucal também é considerada como parte fundamental e indissociável da saúde geral, onde as ações coletivas na Odontologia são consideradas estratégias que corroboram para a melhoria das condições de saúde da população, sendo desenvolvidas prioritariamente com o objetivo de atingir o maior número de indivíduos através dos procedimentos realizados em determinados espaços sociais junto com a comunidade, com suporte de atividades e recursos educacionais (Preuss *et al.*, 2019; Pires *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023).

As ações e atividades coletivas incluem intervenções e ações de educação em saúde planejadas e construídas para grupos específicos, seja nas unidades de saúde, em domicílios, espaços educacionais ou em outros dispositivos comunitários (Bezerra *et al.*, 2022). A promoção da saúde bucal é alicerçada na permanente mudança de métodos e estratégias, com a finalidade de tensionar seus efeitos em longo prazo, intervindo positivamente em comportamentos e hábitos individuais e coletivos (Carneiro *et al.*, 2023).

Nesse aspecto, estas ações tendem por captar o indivíduo, e através da educação, construir uma teia de conhecimentos que o possibilite melhorar a própria saúde, de modo autônomo, empoderando a transformação desse sujeito e o tornando ator principal do autocuidado (Leite *et al.*, 2022). Diante disso, surge a necessidade do efetivo planejamento das ações educativas em saúde que corresponda às reais necessidades de um grupo, onde a elaboração dos instrumentos e escolha das técnicas sejam apropriados e produzam uma intervenção concreta da realidade (Silva *et al.*, 2022).

Assim, as ações de educação em saúde bucal podem ser conduzidas por diversos métodos, através de palestras, cartazes, apresentações artísticas, rodas de conversa, instruções durante as salas de espera, entre outros (Moura *et al.*, 2022).

Portanto, é indispensável que essas ferramentas sejam conduzidas através de meios lúdicos que ampliem os pensamentos, comportamentos e aproximem os ouvintes das pautas que serão discutidas (Ferraresso *et al.*, 2023).

Nesse contexto, os temas relacionados à saúde bucal devem ser abordados com foco na promoção e atenção à saúde, na prevenção das doenças e agravos, nos hábitos de alimentação saudável, na higiene oral e no desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos por meio de um aprendizado do cuidado consigo, com o próximo e com o ambiente (Moura *et al.*, 2022; Carneiro *et al.*, 2023).

Ciente que através da perspectiva dos determinantes sociais em saúde e do processo saúde-doença, a promoção em saúde é compreendida como um complexo de atividades, recursos, ferramentas e processos, de ordem institucional, governamental ou de cidadania, que oportuniza o acesso aos bens e serviços sociais de modo equânime (Machado *et al.*, 2023).

Paralelamente, a educação em saúde contribui de modo considerável na formação da consciência crítica dos educandos, corroborando na aquisição de práticas que visem à promoção de sua própria saúde (Rumor *et al.*, 2022). Diante da compreensão desse cenário, tendo como objetivo relatar a construção de recursos pedagógicos para educação em saúde bucal, surgiu a necessidade de desenvolver esta intervenção pedagógica, voltada para construção de recursos lúdicos e o debate sobre as ações educativas no campo da saúde coletiva.

Por fim, tendo em vista a imprescindibilidade dos assuntos, é justificado o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas ao tema, que visem contribuir para o aperfeiçoamento tanto da educação, como das ações em saúde. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema central que envolveu a seguinte pergunta norteadora: *Quais as evidências disponíveis sobre a utilização de recursos pedagógicos nas atividades de educação em saúde bucal?*

Cientes de que os recursos lúdicos quando bem empregados atuam como mediadores do processo ensino-aprendizagem, tornando-se um método facilitador desse processo. Contudo, a utilização destes recursos no âmbito das ações em saúde, transformam as tramas da aprendizagem em um processo ativo, no qual a informação transmitida é colocada em prática com o suporte da motivação e reforço do aprendizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação em saúde

A educação em saúde é definida pelo Ministério da Saúde como a construção de saberes através de ações educativas com intuito de a população ser sensibilizada quanto à temática que está sendo abordada (Marinho *et al.*, 2022), contribuindo com o desenvolvimento da autonomia no autocuidado da população e promovendo uma intersecção entre os profissionais e gestores, viabilizando e orientando as tomadas de decisões a partir das reais demandas da atenção em saúde (Sepúlveda *et al.*, 2022). Portanto, é uma ferramenta extremamente potente das ciências da saúde, sobretudo da saúde coletiva.

Geralmente a educação em saúde é realizada por aconselhamentos interpessoais, cujos primeiros contatos podem ser realizados em consultórios, escolas, filas de espera e grupos temáticos e terapêuticos, tendo como foco atingir uma porção maior e mais distante de pessoas (Furtado *et al.*, 2023). Ambos visam o mesmo objetivo, que é construir conhecimentos na intenção de provocar mudanças de atitudes.

Nesse aspecto, é importante refletir sobre a prática educativa em saúde como potencializadora de cuidado e transformadora de realidades sociais e de vida – embora seja necessário romper as barreiras que impedem sua efetivação –, seja em relação aos processos de trabalho da equipe ou nos desencontros com a própria população (Limeira *et al.*, 2022). Assim, diversos são os entraves que podem comprometer a eficácia das ações de educação em saúde, destacando-se a ausência do planejamento das ações, a estrutura física inadequada das unidades de saúde, a ausência de capacitação profissional, a falta de recursos, o desinteresse dos profissionais com as atividades coletivas, entre outros (Carvalho *et al.*, 2022).

Em vista disso, todas as ações que tenham como proposta a intenção de ensinar precisam ser pautadas na perspectiva dos que dela participarão, sendo o planejamento e a organização das situações de aprendizagem direcionadas para o público de quem as recebe. Afinal, o principal objetivo da ação educativa é a integração e assimilação dos conhecimentos (Ferraresso *et al.*, 2021).

Posto isso, é imprescindível a reflexão quanto à escolha da técnica pedagógica em função do público-alvo e do agravo em saúde bucal a ser discutido, visto que a práxis educativa precisa ser clara em relação aos objetivos a serem alcançados

(Oliveira *et al.*, 2020), assim como do suporte da produção dos recursos didáticos a serem utilizados.

Superando a educação bancária nas ações de saúde

É sabido que as práticas que envolvem educação em saúde são estruturadas através de três pilares: a valorização da prevenção e promoção das práticas curativas pelos profissionais de saúde; o apoio a esses profissionais pelos gestores; e a construção dos saberes e fortalecimento da autonomia do cuidado pela população (Biana-Assis *et al.*, 2021). Deste modo, a relação entre os saberes populares e científicos corrobora positivamente nos indicadores de saúde e, sobretudo, na efetivação da autonomia populacional em relação ao autocuidado com a saúde (Probst *et al.*, 2019).

As práticas de educação em saúde precisam estar justapostas aos processos de trabalho em todos os níveis de atenção. Em contrapartida, é relatado que ainda são consideradas práticas secundárias no planejamento, na organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão, o que ocasiona a fragmentação da saúde e a desqualificação do cuidado (Lima *et al.*, 2020).

Há limitações envolvendo o desenvolvimento das atividades de educação em saúde, principalmente num contexto em que os aspectos metodológicos convergem para uma “educação bancária” (Dantas *et al.*, 2023). O termo “bancária”, no sentido freireano, se refere ao ato de depositar meramente materiais em recipientes, no caso, o conhecimento: “(...) um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante.” (Freire, 2022, p. 80). Portanto, podemos dizer que a educação bancária ampara a transmissão de conhecimento, sem se interessar com a retenção deste (Luft; Mota; Silva, 2022).

Importante refletir que essa concepção bancária de educação como transmissão ou transferência de conhecimento, a partir de teorias mais atuais, em muito baseadas no construtivismo, abre espaço para a construção de conhecimentos, em que o professor com estudante, assim como os estudantes com seus pares, de modo coletivo, vai elaborando seus saberes e produzindo novos conhecimentos.

Em consonância com essa atualização pedagógica, podemos promover uma intersecção entre a superação da prática da educação bancária nas ações de educação em saúde. Afinal, Paulo Freire acreditava que a educação deveria ser um

instrumento de transformação social, que promovesse a igualdade e a justiça social (Dantas *et al.*, 2023).

Conjecturando que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, traçada para alcançar a saúde, torna-se imperativo que esta seja direcionada ao atendimento de indivíduos e coletividades de acordo com a sua realidade. Afinal, a educação em saúde precisa tensionar nos indivíduos um conflito que os levem a pensar e a repensar os seus hábitos, e eles próprios transformarem a sua realidade.

Práticas de odontologia em saúde coletiva

É imperativo destacar que o termo “Saúde Bucal Coletiva”, no Brasil, surgiu no final dos anos 1980 e vem sendo utilizado para nomear o fenômeno histórico que tem como referencial as práticas em curso nos serviços públicos odontológicos. Distingue-se das demais áreas de especialização justamente por pautar a saúde bucal na perspectiva dos determinantes sociais da saúde (Lima; Chaves, 2022).

A saúde coletiva é uma das áreas mais importantes na formação de todos os níveis dos profissionais que compõem a equipe de saúde bucal. Ela tem como objetivo estudar os fenômenos que intervêm nas coletividades, tendo como ferramentas de trabalho a análise, a organização, o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas de saúde dirigidos a grupos populacionais, com ênfase na promoção de saúde (Tompson *et al.*, 2018).

As práticas odontológicas circunscritas na saúde coletiva permitem que os profissionais possam se dedicar às análises socioepidemiológicas dos problemas de saúde bucal com o foco nos processos de saúde-doença da população. A partir de então, haverá a orientação das intervenções segundo as reais necessidades encontradas dentro do território em que os usuários vivem (Silva, 2022).

A importância das práticas preventivas e educativas em saúde bucal tem apontado que a motivação, no que tange o tratamento e atendimento humanizado, independente da faixa etária, tem resultado satisfatório mediante propostas educativas e metodologias resultantes das possibilidades de promoção de saúde, visando refletir sobre o tema com foco nos aspectos educativos que ainda desafiam os atendimentos clínicos preventivos (Silva *et al.*, 2022).

Portanto, mesmo com todas as reformas atuais tanto nos componentes curriculares dos cursos de Odontologia, como nos modelos de atenção à saúde, ainda

existe um longo caminho a ser percorrido para superação da fragmentação do cuidado, visando à prática interprofissional e colaborativa nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo, com foco em uma intervenção pedagógica voltada à formação de técnicos em saúde bucal. A metodologia seguiu o roteiro de Damiani et al. (2013), estruturado em dois eixos: o método de intervenção e o método de avaliação. A ação foi desenvolvida em um centro de ensino técnico profissionalizante privado, na cidade de (AL), com 27 estudantes.

A intervenção envolveu aula teórica expositiva com uso de tecnologia, seguida da construção e apresentação de recursos lúdicos. Após as atividades, os alunos realizaram uma autoavaliação e participaram de uma roda de conversa, promovendo um espaço dialógico e reflexivo.

O referencial teórico foi construído a partir de buscas nas bases PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando descritores padronizados e o operador booleano AND, considerando apenas artigos completos em português ou inglês. Foram incluídos artigos que apresentavam título e resumo relacionados aos objetivos do estudo e excluídos os que não abordavam educação em saúde bucal, estavam duplicados ou eram revisões.

Como apoio, utilizou-se o “Manual de Técnicas Pedagógicas para Educação em Saúde Bucal”, de Spínola e Araújo (2020), que orienta a criação de materiais adaptáveis para ações educativas, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando facilitar o planejamento e a organização da intervenção pedagógica em uma turma do curso técnico em saúde bucal, a mesma foi dividida em quatro equipes, pretendendo favorecer o andamento e o aproveitamento das atividades e, consequentemente, um maior alcance dos objetivos.

Intervenção pedagógica extensionista

Ciente de que as estratégias educativas para a promoção e prevenção em saúde são capazes de educar e gerar motivação, podendo ser executada por todos os membros da equipe multidisciplinar em saúde (Conceição et al., 2020), no primeiro momento foi conduzida uma aula expositiva sobre a importância das ações de educação em saúde e o papel fundamental dos profissionais de saúde em levar informações e conhecimento à população. Após, foi apresentada a proposta de intervenção pedagógica voltada para construção de recursos lúdicos para os estudantes do curso técnico em saúde bucal.

Os estudantes no dia 25 de fevereiro de 2023 foram agrupados em 4 equipes, através de sorteio. Cada grupo deveria escolher um dos recursos presentes no “Manual de Técnicas Pedagógicas para Educação em Saúde Bucal” (Spínola; Araújo, 2020), visando a construção coletiva e não sendo permitido o desenvolvimento de técnicas repetidas. Sendo assim, os estudantes foram distribuídos da seguinte forma: Equipe 1 – Jogo da Amarelinha (7 estudantes); Equipe 2 – Boliche Educativo (7 estudantes); Equipe 3 – Teatro (6 estudantes); Equipe 4 – Gincana das Bexigas (7 estudantes).

Segundo Spínola e Araújo (2020), o manual supracitado fundamenta-se na pedagogia problematizadora que visa o protagonismo dos sujeitos, inseridos no processo de ensino-aprendizagem e que o conhecimento seja propulsor nos contextos das ações educativas.

A equipe 1, composta por 7 integrantes, apresentou o “Jogo da amarelinha”, que é uma adaptação da brincadeira infantil em que as crianças saltam com uma só perna atravessando o tapete com figuras sobre temas de saúde bucal confeccionado em material emborrachado colorido.

Antes de aplicar a brincadeira, os estudantes fizeram um momento prévio, de mostrar cada figura presente em placas de emborrachado que continham alimentos ricos em carboidratos e alimentos saudáveis, sendo utilizados para discutir a relação entre a cárie dentária e a dieta. Também tinham imagens que faziam referência à higiene bucal e aos hábitos saudáveis. Toda a construção do conhecimento ocorreu pautada de modo lúdico, circunscrito numa abordagem dialógica e contextualizada com o cotidiano.

A equipe 2, composta por 7 integrantes, apresentou o “Boliche Educativo”, que é uma brincadeira que simula a derrubada dos pinos do tradicional jogo de boliche,

tendo como determinação a abordagem de um ou mais temas de prevenção em saúde bucal.

Neste grupo, os estudantes construíram 10 pinos de boliche utilizando garrafas recicladas, e nestes foram coladas figuras que representavam temas disparadores com intencionalidade para as ações educativas. O tema da higiene bucal foi abordado com as figuras de escova dentária, fio dental e creme dental; já os agentes deletérios foram representados com ilustrações de chupeta, mamadeira e sucção de dedo. Além dos pinos de garrafa, os estudantes também trouxeram uma bola que foi utilizada no arremesso aos pinos.

A equipe 3, composta por 6 estudantes, desenvolveu a atividade do “Teatro”, com a apresentação de uma peça teatral denominada “Quando o dente doeu”, cujo intuito foi transmitir, ludicamente, os conceitos de prevenção e de promoção da saúde bucal, fazendo com que os espectadores se identificassem e apropriassem do que estava sendo tratado, bem como construíssem hábitos saudáveis.

Foi conduzida a estória sobre uma menina que não gostava de escovar os dentes e que comia muitos doces. Com o uso de macromodelos lúdicos, com o formato de uma escova de dente, creme dental e fio dental e de representações de um dente cariado e de dente saudável, foi encenada a intervenção de uma dentista, as suas orientações, os esclarecimentos de dúvidas e o restabelecimento da saúde bucal.

Já a equipe 4, composta por 7 estudantes, expôs a “Gincana das Bexigas”, que é um recurso educativo em que, dentro das bexigas, constavam perguntas sobre diversos temas que abordam a saúde bucal, com o objetivo de discutir com os sujeitos envolvidos na atividade as relações dos determinantes do processo saúde-doença no âmbito da saúde bucal.

A atividade iniciou com um breve diálogo sobre o tema proposto. Com caráter problematizador, foram criadas 10 perguntas de fácil resolução e que estavam próximas da realidade da turma. A competição iniciava quando um integrante da equipe fazia a contagem regressiva e os participantes tinham que correr e sentar, estourando bexigas; em seguida, o integrante deveria acertar as perguntas. Embora a atividade envolvesse o fator velocidade, o foco principal foi a troca de experiências entre todos os estudantes, e não a competitividade. O pesquisador coordenou o diálogo e auxiliou nas respostas, realizando as correções quando necessário.

A experiência aqui relatada ocorreu durante o desenvolvimento de atividades práticas voltadas à formação de estudantes do curso técnico em saúde bucal. Após um período de orientação e acompanhamento docente, os grupos de estudantes apresentaram suas produções, demonstrando criatividade e comprometimento com a proposta.

Entre os recursos elaborados destacaram-se o Jogo da Amarelinha, o Boliche Educativo, o Teatro e a Gincana das Bexigas. Cada um desses instrumentos buscou integrar elementos de ludicidade, interação e aprendizagem, favorecendo a comunicação empática e o engajamento dos participantes. Durante as apresentações, foi possível observar o entusiasmo e o envolvimento dos estudantes, que se mostraram capazes de articular teoria e prática de forma dinâmica e significativa. As atividades estimularam o trabalho em equipe, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais à atuação profissional.

A troca de experiências entre os grupos contribuiu para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e para a consolidação dos conteúdos teóricos trabalhados em sala. O processo também promoveu momentos de autocritica e autoavaliação, em que os próprios estudantes puderam refletir sobre seu desempenho, a clareza das informações apresentadas e a relevância dos materiais produzidos. Essa etapa foi conduzida de modo coletivo, sem identificação individual, priorizando o diálogo e a construção conjunta do aprendizado.

De modo geral, a experiência evidenciou que os recursos lúdicos são ferramentas de baixo custo e alto impacto, capazes de transformar o ambiente educativo em um espaço participativo e prazeroso. Ao utilizá-los como estratégia pedagógica, os futuros técnicos em saúde bucal ampliaram sua compreensão sobre o papel da educação na promoção da saúde, reconhecendo-se como agentes multiplicadores do conhecimento.

Como docente e facilitador do processo, foi possível perceber o amadurecimento dos estudantes, tanto na compreensão dos conteúdos quanto na postura profissional diante das práticas educativas. A vivência reafirma que a formação técnica em saúde bucal deve valorizar metodologias ativas e experiências que estimulem a autonomia, a criatividade e o compromisso social dos aprendizes. Assim, conclui-se que a construção e apresentação de recursos lúdicos e pedagógicos configuram-se como experiências formativas significativas, capazes de

integrar saberes, promover o protagonismo estudantil e fortalecer o vínculo entre ensino, serviço e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, a intervenção realizada no contexto da educação profissional evidenciou que as ações educativas em saúde bucal desenvolvidas durante a formação do técnico contribuíram significativamente para a construção de hábitos saudáveis e para a disseminação de conhecimentos, promovendo uma rede de saberes essenciais à promoção da saúde. Tais ações demonstraram o potencial transformador da educação quando aliada a práticas significativas e contextualizadas, valorizando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Dado o exposto, ficou reafirmada a relevância do Técnico em Saúde Bucal como agente fundamental na continuidade das ações coletivas em saúde, fortalecendo o vínculo com a comunidade e a atuação intersetorial. A experiência pedagógica ressaltou a urgência de metodologias que rompam com a lógica tradicional e passiva de ensino, valorizando estratégias inovadoras que possibilitem uma aprendizagem ativa, colaborativa e integrada aos desafios reais da prática profissional.

REFERÊNCIAS

BIANA-ASSIS, V. L. et al. Educational practices and training for primary care: the physician as health educator. **Research Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e9010716369, 2021.

BEZERRA, A. C. D. et al. Educação em Saúde para a transformação de práticas sociais, alimentares e nutricionais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e14311124629, 2022.

CARNEIRO, I. R. et al. Instrumentos de mensuração da qualidade de vida relacionados à saúde bucal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e11112239828, 2023.

CARVALHO, L. L. et al. O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência. **Interagir: pensando a extensão**, n. 29, p. 50-62, 2020.

COSTA, F. J.; ORSINI, A. C. R.; CARNEIRO, J. S. Variações de mensuração por tipos de escalas de verificação: uma análise do construto de satisfação discente. **GESTÃO.Org**, v. 16, n. 2, p. 132-144, 2018.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. v. 1, n. 45, p.57–67, 2013.

FERRARESSO, L. F. O. T. et al. Estratégias lúdicas utilizadas em ações extensionistas para promoção da saúde bucal com crianças. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e7212340364, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 72. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 82. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2022.

FURTADO, M. et al. Educação em saúde de forma remota em um projeto de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, p. 75-83, 2023.

LEITE, M. R. C. et al. Promoção de saúde bucal em escolas do ensino fundamental do município de Pinheiro, MA. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e42911831087, 2022.

LIMA, A. M. F. S.; CHAVES, S. C. L. A inserção de técnicos em saúde bucal: questões em disputa na Política Nacional de Saúde Bucal. **Interface**. v. 26, e210755, 2022.

LIMEIRA, A. B. P. et al. Analysis of oral health education actions and strategies as health promotion during pregnancy: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e37811931639, 2022.

MACHADO, H. M. B. et al. Determinantes sociais em saúde e suas implicações no processo saúde doença da população. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 6086-6102, 2023.

MARINHO, M. N. A. S. B. Educação em saúde na estratégia saúde da família: saberes e práticas de enfermeiros: revisão integrativa. **Saúde em Rede**. v. 8, n. 1, p. 233-247, 2022.

MOURA, J. W. S. et al. A importância dos cuidados com a higiene bucal em escolas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022.

PIRES, F. S. et al. A clínica e a saúde bucal no SUS: inovar e (re)construir percursos de cuidado. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1725, 2022.

PREUSS, R. A. Problemas de saúde bucal, formas de controle sob a visão da saúde coletiva e tratamento multidisciplinar. **Revista Faipe**, v. 9, n. 2, p. 70-82, 2019.

RUMOR, P. C. F. et al. Programa saúde na escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**. v. 46, n. spe3, p. 116-128, 2022.

SILVA, A. C. R. et al. Perceptions of Oral Health Technicians for the practice of preventive actions against dental caries. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e54111629448, 2022.

SILVA, A. D. S. C.; CARVALHO, E. R. Educação em saúde com a população e a sua potência para a melhoria da experiência do usuário do sistema único de saúde: construindo uma relação entre a população e os profissionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1611-1615, 2023.

SILVA, A. F. et al. Promoção de saúde bucal estratégia de educação em saúde nas ub's de cajazeiras-pb. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, p.1-3, 2023.

SILVA, M. A. K. F. et al. Planejamento em gestão: Desafios e práticas em saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e262111739020, 2022.

SEPÚLVEDA, X. S. M. et al. Chácara Bindu: uma experiência de agroecologia, conservação produtiva, educação e saúde. **Saúde em Debate**. v. 46, n. spe2, p. 518-526, 2023.